

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Encontro de leitores – 12.03.2025

EVANGELHO – Lucas 4,1-13

Naquele tempo,

**Jesus, cheio do Espírito Santo,
retirou-Se das margens do Jordão.**

**Durante quarenta dias,
esteve no deserto, conduzido pelo Espírito,
e foi tentado pelo diabo.**

**Nesses dias não comeu nada
e, passado esse tempo, sentiu fome.**

O diabo disse-lhe:

**«Se és Filho de Deus,
manda a esta pedra que se transforme em pão».**

Jesus respondeu-lhe:

**«Está escrito:
‘Nem só de pão vive o homem’».**

**O diabo levou-O a um lugar alto
e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra
e disse-Lhe:**

**«Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos,
porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser.
Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu».**

Jesus respondeu-lhe:

**«Está escrito:
‘Ao Senhor teu Deus adorarás,
só a Ele prestarás culto’».**

**Então o demónio levou-O a Jerusalém,
colocou-O sobre o pináculo do Templo
e disse-Lhe:**

**«Se és Filho de Deus,
atira-te daqui abaixo,
porque está escrito:
‘Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito,
para que te guardem’;
e ainda: ‘Na palma das mãos te levarão,
para que não tropeces em alguma pedra’».**

Jesus respondeu-lhe:

**«Está mandado:
‘Não tentarás o Senhor teu Deus’».**

**Então o diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação,
retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.**

Na Quarta-feira de Cinzas damos início a um “tempo novo”.

Somos convidados à conversão e à oração que nos vai conduzindo até à Páscoa da nossa Salvação.

E é-nos dito que este é um “tempo favorável” para que convertamos o nosso coração, aprendamos a olhar à nossa volta, saibamos ver com os olhos do coração.

Este não é um tempo de nos *vestirmos de saco* como faziam os nossos irmãos do Antigo Testamento, em tempos de conversão, mas é o tempo de abrir o coração ao Amor e à atenção pelo outro, pelos outros, pelos irmãos.

E somos chamados à oração.

Então, o que é rezar?

É fecharmo-nos e debitarmos orações, autoflagelar-nos?

Rezar é e só pode ser *viver em relação*, viver uma relação de fé e de amor com Deus e com o irmão.

Não esqueçamos nunca que ser cristão é ser irmão.

Os primeiros que Jesus chamou eram irmãos: Pedro e Tiago, João e André e frequentava a casa dos irmãos: Marta, Maria e Lázaro de quem era amigo e onde chegou a descansar, em Betânia.

Isto quer dizer muito e alguma coisa!

O que estava a nascer era coisa de irmãos, não era coisa de conhecidos ou apenas vizinhos.

Então, a Quaresma é o Tempo Favorável para viver a Esperança da Vida e da oferta da vida por Deus que é só Amor.

E assim, vamo-nos convertendo e moldando, como barro que se molda, e “colando” a esse Amor Maior que é Jesus e que Jesus tem pelo Pai.

Se rezar é viver em relação, então, rezar é falar com Ele, é entrar em relação viver em relação, viver uma relação, isto é, viver em comunhão com Deus e com os irmãos.

Vamos ler o Evangelho que nos foi proposto no I domingo da Quaresma, mas comecemos um atrás. Lc 3, 21-22; 4, 1-13

Jesus precisava de espaço, de silêncio para entrar em relação com o Pai, com a presença do Amor dos Dois, o Espírito Santo.

Falava com o Pai ao jeito de quem fala ao ouvido, de forma próxima e carinhosa e tratando-O por ABBA, por Papá, por Paizinho.

Para Jesus, a oração é uma conversa íntima e feita na intimidade. De culminar processos de mudança.

Mudança que é uma Dança que nos leva a rodopiar em volta de Jesus e voltados para o Pai que, tenho a certeza, não gosta nada de caras fechadas, mas de caras risonhas e felizes de quem anda inebriado por este Amor que não tem fim.

E neste domingo a Dança fez-se luta, fez-se tentação, fez-se convite para ter poder e, o chamamento para o poder, que é demasiado convidativo. Esquecemo-nos, a

maior parte das vezes, que ter poder não é só mandar, é ter a humildade de obedecer e, mais que ouvir, escutar a voz que nos sussurra ao ouvido.

Esta é uma das maiores tentações e, a maior parte das vezes, não percebemos que é uma das tais tentações que mais ousa intervir e também afastar.

O poder retira a possibilidade de discernir e perceber que é muito mais fácil obedecer que mandar, mandar gera e é motivo de afastamento, de angústia e, por que não, de sofrimento.

A segunda tentação é a da riqueza. Riqueza que traz pseudopoder, que gera medo de..., que acarreta pseudo-superioridade e pseudo-razão. Esta tentativa é geradora de desconfiança, de assumir uma atitude de tirania e sobrançeria, de olhar de soslaio e dizer: *Eu posso!* É um dos grandes pecados da nossa civilização e Jesus não se deixou cair nela...

Mas... há uma terceira tentação, a autoridade.

Eu quero

Eu sou, tu *baixas a bolinha*

Eu mando.

Mas... esqueço-me que do outro lado está uma pessoa. Uma pessoa que não pode obedecer de forma cega perante a injustiça, as injustiças.

A autoridade, a riqueza e o poder são a dança do pecado que existe em nós e que nunca confessamos, porque estamos cheios de nós próprios e dizemos como o fariseu, todo inchado: *Olha Senhor, eu não sou como aquele publicano , que é pecador...*

E deixamo-nos abraçar pelo Divisor que separa, que rompe, que magoa, que faz sofrer.

Neste Evangelho temos duas palavras antagónicas:

- dia-bolos (diabo) que significa movimento de separação-rutura;
- sim-bolos (símbolo) que sugere união, proximidade e pode fazer-nos lembrar as palavras sintonia, sinfonia, simpatia, sincronia, sinergia.

Jesus vai para o deserto quarenta dias e é confrontado com o Divisor e deixa-se abraçar pela união, pela proximidade.

Quando os discípulos Lhe pediram: *Senhor, ensina-nos a rezar*, Ele respondeu assim, em Mt 6, 5-8.

Então, rezemos como Ele nos ensinou.